

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

RESUMO

Fatores de vulnerabilidade dos idosos ao hiv/aids: uma revisão integrativa

Mikaela Dantas Dias Madruga¹; Kay Francis Leal Vieira²; Sandra Aparecida de Almeida³

Linha de Pesquisa: Saberes, práticas e tecnologias do cuidado em saúde

Introdução: Estudos apontam que entre 2000 e 2050, a população idosa brasileira ampliará a sua importância relativa, passando de 7,8% para 23,6%, enquanto a jovem reduzirá de 28,6% para 17,2%, e a adulta de 66,0 % para 64,4%. Em 2025, na população brasileira haverá mais de 50 idosos com 65 anos ou mais, por cada conjunto de 100 jovens menores que 15 anos. Em 2050, a população idosa ascenderá 38 milhões de pessoas, superando os jovens (IBGE, 2013). Acompanhando o crescimento populacional, tem crescido também, nessa faixa etária, o número de casos de infecção pelo HIV/Aids. Entre os anos de 1980 e 2000, o número de casos em pessoas com 60 anos ou mais era de 4.761; em 2001 e 2011, 12.077 casos. Esse problema surgiu nos anos 80, onde, se achava que só apresentavam possibilidade de serem infectados, grupos com comportamentos de riscos, como: homossexuais jovens, profissionais do sexo, usuários de drogas e pessoas de classe alta. O elevado no número de casos de HIV/Aids em idosos representa um grande desafio, sendo necessária a implantação de políticas públicas de saúde e estratégias educativas para

¹ Enfermeira. Discente do Curso do Mestrado de Saúde da Família das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança. FACENE. Programa de Pós Graduação em Saúde da Família. Linha de Pesquisa: Saberes, práticas e tecnologias do cuidado em saúde. Email: mikaeteta@hotmail.com.

² Psicóloga. Doutora. Docente do Curso do Mestrado de Saúde da Família das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança. FACENE. Programa de Pós Graduação em Saúde da Família. Linha de Pesquisa: Saberes, práticas e tecnologias do cuidado em saúde. Email: kayvieira@yahoo.com.br.

³ Enfermeira. Doutora. Coordenadora do Mestrado de Saúde da Família das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança. FACENE. Programa de Pós Graduação em Saúde da Família. Linha de Pesquisa: Saberes, práticas e tecnologias do cuidado em saúde. Email: sandraalmeida124@gmail.com.

favorecer o alcance de medidas preventivas, que possam subsidiar avanços na assistência à saúde do idoso (GURGEL; et al 2014). Atualmente, os serviços de saúde estão ofertando um cuidado fragmentado ao idoso, ainda vislumbrando uma visão biologistica do envelhecimento, tornando invisível, dimensões com afetividade, sexualidade, aspectos necessários em qualquer fase da vida. A visão limitada sobre o sexo durante a fase do envelhecimento, consideram essas pessoas assexuadas, destinado para o idoso a abstinência sexual (ALENCAR; et al 2014). **OBJETIVO:** Esse estudo tem por objetivo identificar as tendências da produção científica nacionais e internacionais a respeito dos fatores que aumentam a vulnerabilidade dos idosos à síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids). **Método:** Utilizou-se como método, a Revisão Integrativa (RI), a qual se configura como um exame específico que resume diversas literaturas empíricas ou teóricas, proporcionando uma maior compreensão de determinado acontecimento ou circunstância (SOUZA; SILVA; CARVALHO; 2010). Para guiar a RI, formulou-se a seguinte questão: o que vem sendo produzido sobre fatores de vulnerabilidade da Aids em idosos nas literaturas nacionais e internacionais? Para a seleção dos artigos foi utilizada a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) que tem como base de literatura científica: Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), bem como *Medical Literature Analysis and Retrieval System online* (MEDLINE) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Dessa forma, procurou-se ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis obliquidades nessa fase do processo da elaboração da revisão. Foram selecionadas essas bases de dados considerando-se o interesse em conhecer os fatores de vulnerabilidade da Aids em idosos nos países que integram o continente americano, onde essa patologia é bastante expressiva. Os descritores foram selecionados a partir da terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS-BIREME): “Aids”, “Idoso”, “Vulnerabilidade” e “Síndrome da imunodeficiência adquirida”. Como critérios de inclusão dos artigos, monografias, dissertações e teses foram definidos, inicialmente: estudos disponíveis na íntegra, em *open acess*, de 2007 a 2015, publicações originais, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, contudo só foram encontradas publicações no idioma português e inglês. Enquanto critérios de exclusão: pesquisas repetidas, revisões integrativas, não acessíveis em texto completo, resenhas, anais de congresso, artigos de opinião ou reflexão, editoriais, pesquisas que não abordaram diretamente o tema deste estudo ou que foram publicados fora do período de análise. Considerando os referidos critérios, foram excluídas 32 publicações, sendo iniciada a fase de análise de 07 estudos completos. O processo de análise envolveu a tradução de um artigo de

língua inglesa, depois foi realizada a leitura e o estudo dos artigos selecionados e, por fim, o preenchimento do formulário com dados de todos os artigos. Em seguida, os dados foram analisados tendo como base seus conteúdos, resultando na confecção de duas categorias temáticas de estudos que representam os possíveis fatores que têm contribuído para a vulnerabilidade dos idosos ao contágio do HIV/Aids.

Resultados e Discussão: Em se tratando de abordagem dos estudos, foram assim classificados: estudos qualitativos (4): 1-2-5-7, estudos quantitativos (1): 3, estudos retrospectivos (1): 4 e com abordagem transversal (6). Ao analisar-se a fonte dos artigos, evidenciou-se que a maioria deles, 1-2-3-5-7, foi publicada em periódicos da área de enfermagem e editados no Brasil, tais como Revista Brasileira de Enfermagem (1), Revista Escola de Enfermagem USP (2), Revista de Rede de Enfermagem do Nordeste (3), Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (5) e Revista Gaúcha de Enfermagem (7). Além desses periódicos, um artigo foi publicado na Revista Brasileira de Epidemiologia (4) e outro na Revista Ciência & Saúde Coletiva (6). O número resumido de artigos coletados nessa revisão integrativa mostra que a produção científica sobre os fatores vulneráveis que contribuem para o aumento de casos de aids em idosos poderia ser mais estudada e aprofundada, auxiliando aos profissionais da área de saúde no combate a essa problemática na terceira idade. No tocante à formação acadêmica do autor principal dos artigos analisados, seis são enfermeiros (1-2-3-4-5-7) e um educador físico (6). Destes, dois são doutores (1-6), dois são mestres (2-3) e três são especialistas em saúde (4-5-7). Esses resultados revelam que, em referência à temática aids em idosos, a prevalência das publicações ocorre na enfermagem com uma discreta inquietação de outros profissionais da área de saúde. Aspectos cognitivos: acesso à informação, reconhecimento da suscetibilidade e eficácia das formas de prevenção. Vários fatores determinantes da vulnerabilidade ao HIV/Aids em idosos foram identificados nos estudos coletados, dentre eles os principais foram aqueles que tratam do conhecimento escasso dos idosos sobre a infecção pelo HIV, o reconhecimento da susceptibilidade dessa população a essa enfermidade, bem como a eficácia das formas de prevenção. Um estudo defendeu que o nível educacional provoca interferência direta no desenvolvimento da vulnerabilidade a infecção pelo HIV, partindo do princípio que quanto maior for o acesso à informação sobre a temática, maior será a assimilação dos conteúdos diminuindo assim os fatores de vulnerabilidade (ISOLDI; CABRAL; SIMPSON; 2014). Para tanto, se faz necessário o planejamento e execução de campanhas educativas direcionadas para essa população que enfrenta o tabu de ser assexuada. Vale ressaltar que a maioria dessas ações educativas são direcionadas

para o público adolescente e jovem, sendo insuficiente ou ausente entre os idosos, ficando os mesmos desinteressados pela temática e susceptíveis ao contágio da doença. Entretanto, um segundo estudo, observou o conhecimento de HIV/Aids, na velhice, onde os idosos não se enxergam ou se sentem vulneráveis ao HIV e direcionam essa possibilidade aos jovens, aos usuários de drogas, aos homossexuais e aos profissionais do sexo. Essa percepção é muitas vezes reflexo de serviços de saúde ainda insuficientes e profissionais despreparados para atender uma nova óptica, no que diz respeito à sexualidade na pessoa idosa e às doenças sexualmente transmissíveis, gerando, em idosos, um conhecimento deturpado e preconceituoso de grupos específicos de populações vulneráveis ao HIV/Aids (BITTENCOURT; et al 2015). A probabilidade de uma pessoa idosa ser contaminada pelo HIV parece ser “invisível” perante a sociedade e para os próprios idosos, uma vez que a sexualidade nesta fase da vida, ainda, é tratada como tabu (ALENCAR; et al 2014). Assim, a implementação de uma abordagem ampliada da Aids tendo como foco a pessoa idosa, enquanto acontecimento social, parte da premissa de que tal fenômeno é decorrido por várias questões, tanto pelos princípios morais e religiosos, quanto por comportamentos individuais e questões relativas à sexualidade, gênero, entre outras. No tocante ao uso do preservativo, o estudo realizado no Rio Grande do Sul com 510 participantes na faixa etária entre 60 a 90 anos, tendo sido utilizado o questionário sobre HIV na velhice (QHIV3I), observou que a maioria da amostra estudada sabia que o uso do preservativo impede a transmissão do HIV, contudo, 83% afirmaram não o utilizar durante as relações sexuais. Esse é um dado muito alarmante e comumente justificado pelas mulheres que por estarem no período pós-menopausa, e sem apresentarem risco de engravidar, acreditando, portanto, que não necessitam de proteção, não insistindo com seu parceiro no uso do preservativo (LAZZAROTTO; et al 2008). Aspectos sociais: acesso à recursos de saúde e capacidade de adotar comportamentos de proteção. Um estudo mostra que em pacientes idosos, o diagnóstico vem sendo feito numa fase tardia da história natural da infecção pelo HIV, e o pedido de teste para HIV só ocorre depois de extensa pesquisa e pela exclusão de outras doenças, o que atrasa muito o diagnóstico e conseqüentemente o tratamento, resultando em tratamento anti-retroviral retardado. Embora os profissionais de saúde detenham informações sobre a importância da aplicação de testes antiHIV, observa-se que esta prática não se qualifica como uma medida eficaz no cuidado diário para a população idosa (ALENCAR; CIOSAK; 2015). Corroborando com os autores anteriores, outro estudo diz que o público idoso tem cada vez mais se infectado pelo HIV e como agravo, acrescenta-se a dificuldade de acesso aos serviços

de saúde e à informação. Tudo isso acrescido à busca da sobrevivência e de prover a família, dificultando as ações destinadas à prevenção por meio da prática do sexo seguro e o diagnóstico precoce da doença, questões essas que demonstram as desigualdades socioeconômicas de acesso à informação e recursos de saúde no Brasil (SERRA; et al 2013). Embora a pessoa idosa esteja representada dentro de um grupo de risco para o contágio pelo HIV, as práticas sexuais realizadas de forma protegida, permite que os idosos possam ter uma vida sexual saudável e igualmente prazerosa como na juventude. Assim, existem recomendações de que os profissionais de saúde estejam empenhados para orientar e atender as queixas e dúvidas específicas, fazendo com que essas pessoas tenham domínio e segurança para ter uma vida sexual saudável longe das enfermidades principalmente do HIV (GURGEL; et al 2014). Outro estudo apresenta que os idosos entrevistados eram conhecedores da importância do preservativo como método preventivo da Aids, entretanto existe grande resistência na sua utilização, muitas vezes decorrente das concepções errôneas acerca da transmissão e contágio da moléstia. Enfim, é evidente que os idosos buscam se informar a respeito das questões relacionadas à sexualidade e às DST, sendo a televisão citada por todos como o principal veículo para obtenção de conhecimento acerca do tema, seguido por revistas e conversas com familiares (LAROQUE; et al 2011). A sexualidade está presente nos idosos e que as informações para a prevenção do HIV/Aids devem levar em consideração a desconstrução de imagens estereotipadas da doença implantadas desde o início do surto, bem como fatores específicos da população idosa, como a dificuldade de mudança de hábitos e incorporação de novas formas de lidar com a sexualidade (BITTENCOURT; et al 2015). Portanto, sabendo que os idosos da atualidade estão com uma qualidade de vida bem melhor e uma maior esperança de vida, vivendo, amando e sexualmente ativos, os profissionais de saúde precisam ser capacitados periodicamente para lidar com as novas necessidades das pessoas com mais de 60 anos de idade, com o objetivo de orientá-los e ajudá-los para que tenham uma vida sexual saudável e protegida.

Conclusão: Em se tratando de medidas preventivas contra o HIV/Aids, os idosos afirmaram ter o preservativo como principal forma de prevenção da doença, entretanto, apesar de citarem a importância do mesmo, as mulheres idosas não o utilizam nas suas relações sexuais. Sugerem-se, portanto, para tentar auxiliar na melhoria desse quadro, ações de promoção à saúde da pessoa idosa que levem em consideração os fatores culturais, crenças e valores que influenciam as tomadas de decisões e atitudes. Devendo-se, também, enaltecer a participação de seus

companheiros em ações educativas, que sejam capazes de produzir resultados positivos.

Referências

1. ALENCAR, D. L.; et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 19, n. 8, 2014. [acesso em 20 mar 2016]. Disponível: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf>.
2. ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. Late diagnosis and vulnerabilities of the elderly living with HIV/AIDS. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 49, n. 2, 2015 [acesso em 12 fev 2016]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/0080-6234-reeusp-49-02-0229.pdf>.
3. BITTENCOURT, G. K. G. D.; et al. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. **Rev. bras. enferm.** v. 68, n. 4, 2015. [acesso em 26 mar 2016]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-040579.pdf>.
4. GURGEL, S. N.; et al. Vulnerabilidade do idoso ao HIV: Revisão Integrativa. **Rev. eletrônica enferm.** v. 8, n. 1, 2014. [acesso em 04 mar 2016]. Disponível: <file:///C:/Users/Fabiana/Downloads/6216-59826-1-PB.pdf>.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060**. Rio de Janeiro: IBGE; 2013.
6. ISOLDI, D. M. R.; CABRAL, A. M. F.; SIMPSON, C. A. Ação educativa com idosos em situação de vulnerabilidade. **Rev Rene**. v. 15, n. 6, 2014. [acesso em 19 mar 2016]. Disponível: <file:///C:/Users/Fabiana/Downloads/1883-14421-1-PB.pdf>.
7. LAROQUE, M. F.; et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/ AIDS. **Rev. gaúch. enferm.** v. 32, n. 4, 2011. [acesso em 28 mar 2016]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n4/v32n4a19.pdf>.
8. LAZZAROTTO, A. R.; et al. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 13, n. 6, 2008. [acesso em 18 mar 2016]. Disponível: <http://www.redalyc.org/pdf/630/63013615.pdf>.
9. SERRA, A.; et al. Percepção de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS atendidos em centro de referência estadual. **Saúde debate**. v. 37, n. 97, 2013. [acesso em 17 mar 2016]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n97/v37n97a11.pdf>.

10. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo). v. 8, n1, 2010. [acesso em 01 fev 2016]. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf.